

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS**P-414****IDENTIFICAÇÃO DE PORTADOR RENAL CRÔNICO EM OVINOS NATURALMENTE INFECTADOS POR *LEPTOSPIRA SP***Juliana Kelly Conceição Leite¹; Lucas Nogueira Paz²; Camila Hamond Regua Motta Reis³; Alberto Lopes Gusmão⁴; Arianne Pontes Oriá⁴; Melissa Hanzen Pinna⁴¹Bolsista IC/CNPq/UFBA, ²Bolsista IC/CNPq/UFBA, ³Doutoranda da UFF, ⁴Professor da EMEVZ-UFBA. E-mail: melissahp@ufba.br

O presente trabalho relata a identificação, por métodos sorológicos e moleculares, do estado de portador renal crônico de *Leptospira sp.* em ovinos naturalmente infectados. Foram colhidas amostras de 80 ovinos, que não apresentaram, no momento da colheita, qualquer sinal clínico sugestivo de leptospirose. Logo após o exame físico, realizou-se a obtenção de amostra sanguínea por meio da punção asséptica da veia jugular, com o método à vácuo. Em seguida, o sangue foi devidamente identificado, mantido em refrigeração (4°C) e transportado para o Laboratório de Bacterioses do Hospital de Medicina Veterinária da UFBA. As amostras foram centrifugadas (1000 × g por 10 minutos) e o soro foi extraído, identificado e armazenado em duplicata em microtubos de 1,5 mL a -20°C até o seu processamento. As amostras foram submetidas à técnica de soroaglutinação microscópica com antígenos vivos com a finalidade de observar sororeatividade. Identificaram-se vinte e nove amostras reativas com títulos entre 200 e 400 (29/80 – 36,25%), quarenta e quatro amostras com título entre 100 e 200 (44/80 – 55%) e sete amostras com título menor que 100 (7/80 – 8,75%), portanto, classificados como não reativas. Os sorovares mais frequentes foram Hebdomadis, Copenhageni M20, Wolffi, Grippotyphosa e Bratislava. Feita a triagem com a sorologia foram selecionados para investigação molecular, amostras de dez animais, sendo nove deles com títulos acima de 200 e um com título abaixo de 100, mas com histórico de abortamento. A detecção do DNA de leptospiros na urina foi realizada com a técnica do PCR, extraído pelo Wizard SV Genomic DNA Purification System (Promega, Madison, EUA) de acordo com recomendações do fabricante. No ensaio da reação em cadeia da polimerase (PCR) para a detecção do gene LipL32 (presente apenas em leptospiros patogênicas) foram empregados os “primers” LipL32-45F (5'-AAG CAT TAC CGC TTG TGG TG-3') e LipL32-286R (5'-GAA CTC CCA TTT CAG CGA TT-3'). Das dez amostras selecionadas, seis foram positivas (6/10 – 60%), sendo 5 delas com título acima de 200 e uma com título abaixo de 100. A identificação de portadores renais assintomáticos demonstra a circulação do agente no plantel, além de reforçar a necessidade de adequação no manejo sanitário. Desta forma, conclui-se que o uso da MAT como método de triagem e da PCR como método definitivo de diagnóstico contribui para caracterização sanitária quanto à leptospirose, bem como a intervenção sanitária no plantel.

Palavras-chave: leptospirose, ovinos, MAT, PCR.**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-415****INCOORDENAÇÃO DE MEMBROS POSTERIORES EM EQUINOS ASSOCIADOS À TOXOPLASMOSE - RELATO DE CASO**

João Paulo de Almeida Ferreira dos Santos; Nayara Resende Nasciutti; Patrícia Magalhães de Oliveira; Carolina dos Anjos; Felipe Gonçalves Garcia; Arlindo Gomes de Macêdo Júnior

O *Toxoplasma gondii* é um parasita que tem como hospedeiro definitivo todos os felídeos, e como hospedeiros intermediários os mamíferos, dentre eles o próprio felídeo, o homem e o equino. A contaminação nos herbívoros ocorre pela ingestão de gramíneas e ração contaminadas pelo oocisto. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia um equino, macho, quarto de milha, de dois anos e meio de idade, com histórico de fezes pastosas, emagrecimento e incoordenação nos membros posteriores. Ficava com uma égua em um piquete, que morreu dez dias antes com os mesmos sinais clínicos, sendo a alimentação a base de pasto e sal mineral e água em cocho. No hemograma foi constatado anemia, sendo também realizado diagnóstico diferencial para anemia infecciosa equina, resultando em negativo, e sorologia com Elisa para *Neospora sp.*, *Toxoplasma gondii* e *Sarcocystis neurona*, obtendo-se resultado positivo para toxoplasmose. Como tratamento foi utilizado diclazuril, por 28 dias, o animal melhorou e foi dado alta. Após aproximadamente 30 dias o animal teve recidiva dos sinais, foi encaminhado novamente ao hospital onde foi realizado ELISA do soro e líquido para as três enfermidades toxoplasmose, neosporose e EPM, dando IGG positivo para *Toxoplasma gondii* apenas no soro, logo recomeçou o tratamento dessa vez com sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico, por um tempo maior, até o momento o animal não apresentou sinais de recidiva. Segundo a literatura consultada, embora essa espécie seja considerada resistente em desenvolver sintomatologia clínica, já foram encontrados sinais que incluem hiperirritabilidade, incoordenação, desordem do sistema nervoso e ocular. A sorologia continua a ser a principal abordagem para o estabelecimento de um diagnóstico de toxoplasmose. O tratamento mais utilizado é a associação de sulfadiazina com a pirimetamina, clindamicina, sulfato de clindamicina e cloridrato de clindamicina. Acredita-se que a recidiva dos sinais tenha sido pelo pouco tempo de tratamento.

Palavras-chave: cavalo, Elisa, *Toxoplasma gondii*.**Agradecimentos:** ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG, para participar no evento.**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-416****INFESTAÇÃO DE ECTOPARASITAS EM OVINOS NO MUNICÍPIO DE PENDÊNCIAS-RN**

Gabriela Hemylin Ferreira Moura; Mikael Almeida Lima; Ivana Cristina Nunes Gadelha

É relatada a ocorrência de ectoparasitas em ovinos na região do oeste potiguar no estado do Rio Grande do Norte. Durante o processo de inspeção de 100 ovinos S.R.D (sem raça definida) de ambos os sexo e adultos, de uma propriedade no município de Pendências, foram coletados manualmente espécimes de ectoparasitas na região ventral desses animais. Os parasitas foram armazenados em frascos com álcool a 70% e em seguida foram enviados ao Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, em Mossoró-RN. Após análises parasitológicas, foram identificados